

## O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO INSERIDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – RELATO DE CASO

**TAINÁ DUARTE FERREIRA<sup>1</sup>; LUIZA DA CONCEIÇÃO DA ROSA<sup>2</sup>;**

**ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – taina\_duarteferreira@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizacr2000@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um modelo educacional fundamentado nos direitos humanos, que concilia igualdade e diferença como valores inseparáveis. Ela visa enfrentar as práticas históricas de exclusão, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2007). Nesse contexto, o ensino superior tem sido um dos grandes desafios para a efetivação de políticas de inclusão, visto que muitos estudantes com deficiência ainda enfrentam barreiras para acessar, permanecer e concluir suas formações acadêmicas.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), criado em 2008 a partir do projeto “Incluir” do Ministério da Educação, tem desempenhado um papel fundamental na implementação de ações voltadas para a promoção da inclusão no ensino superior. Em 2017, o NAI instituiu o programa de tutorias acadêmicas, com o objetivo de oferecer apoio pedagógico individualizado e contínuo aos acadêmicos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação, possibilitando que estes estudantes superem dificuldades de aprendizagem e alcancem um desempenho acadêmico mais satisfatório.

Atualmente, o programa conta com 40 tutores que atendem aproximadamente um terço dos estudantes acompanhados pelo NAI, que somam 290 alunos na graduação e pós-graduação. As tutorias acadêmicas entre pares tem sido uma ferramenta central para auxiliar no processo de inclusão qualificada. Os tutores, além de auxiliar nas atividades acadêmicas, desempenham um papel fundamental na socialização dos estudantes, fortalecendo o sentido de pertencimento e autonomia.

Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de atuação como tutoras no NAI, destacando as atividades realizadas, os desafios enfrentados e as contribuições desse programa para a construção de um ambiente universitário mais inclusivo.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS



Como tutoras do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), nossa atuação tem sido diversa e voltada para o suporte acadêmico e a inclusão dos estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista (TEA). Nosso principal objetivo é garantir que os tutorados possuam as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso acadêmico e se sintam incluídos no ambiente universitário. Entre as atividades realizadas, auxiliamos na organização da rotina de estudos, revisando os conteúdos e esclarecendo dúvidas, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Também adaptamos materiais de estudo, sempre com o cuidado de garantir que os conteúdos estejam acessíveis e adequados às necessidades específicas de cada aluno, promovendo sua plena participação nas atividades acadêmicas.

Além disso, nossa atuação envolve a mediação da comunicação entre os estudantes, professores e a instituição, assegurando que as demandas de acessibilidade sejam atendidas de maneira eficaz.

Nosso trabalho vai além do apoio acadêmico, englobando também a socialização e a promoção de interações com outros colegas, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais e melhorar a comunicação entre os estudantes.

Ao longo de nossas atividades, realizamos encontros semanais, que são cuidadosamente organizados conforme as necessidades dos alunos. Além disso, elaboramos relatórios periódicos sobre o progresso dos tutorados, mantendo constante contato com a coordenação do NAI para ajustar as ações e garantir que as demandas sejam atendidas de maneira personalizada. A experiência de atuar como tutoras tem sido transformadora, permitindo-nos enfrentar barreiras e promover, de forma prática, políticas de inclusão e permanência.

No entanto, enfrentamos alguns desafios durante essas tutorias. A resistência de alguns alunos em buscar ajuda, possivelmente devido a experiências anteriores de exclusão, é um aspecto que procuramos contornar criando um ambiente acolhedor. Além disso, a necessidade de mediação entre estudantes e professores pode ser um obstáculo, pois nem todos os docentes estão familiarizados com as necessidades específicas dos alunos com deficiência.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão tem sido uma experiência enriquecedora, tanto no desenvolvimento pessoal quanto no profissional. Nossa atuação como tutoras reforçou a importância de garantir que os estudantes com deficiência e TEA tenham condições adequadas para desenvolver plenamente suas potencialidades no ambiente acadêmico. Ao facilitar a inclusão, promovemos a igualdade de oportunidades e contribuímos para a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo na UFPel.

As atividades de tutoria têm sido fundamentais para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, e também têm impactado nossa própria formação, proporcionando o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e mediação de conflitos. O trabalho no NAI fortaleceu nossa compreensão sobre a importância de uma educação inclusiva, comprometida com a acessibilidade e o

respeito às diferenças, e reafirmou nosso compromisso com a construção de uma universidade mais justa e acessível para todos.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

UFPEL. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Acesso em set. 2024.